

Emergência para dengue

Mais de 138 mil pessoas infectadas no Estado de São Paulo

O governo de São Paulo decretou ontem estado de emergência para a dengue. A Secretaria Estadual da Saúde já registrou 31 mortes pela doença em 21 municípios, sendo que outros 122 óbitos ainda estão em investigação. Além do estado, 22 municípios paulistas também já decretaram estado de emergência.

De acordo com o Centro de Operações Emergenciais (COE), organismo criado para monitorar a doença em São Paulo, o estado atingiu 300 casos confirmados para cada grupo de 100 mil habitantes nos últimos dias, o que aponta para necessidade da tomada de medidas urgentes para conter a situação.

Desde o início do ano, o estado registra 138.259 pessoas infectadas. O decreto de emergência facilita o recebimento de recursos do governo federal e agiliza processos em ações de combate à doença. A medida também pode embasar a tomada de decisões pelos municípios afetados.

Em entrevista coletiva nesta terça-feira (5), o governo estadual informou que pretende investir os recursos federais



Brasil Já são 1,2 milhão de casos da doença transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, com 278 mortes

principalmente na aquisição de máquinas de nebulização, insumos e contratação de pessoal, de forma a ampliar a capacidade da rede de atendimento de saúde.

A Secretaria Estadual de Saúde também atualizou as orientações do sistema de distribuição de leitos hospitalares para que os pacientes com dengue tenham prioridade no atendimento de alta complexidade.

Há cerca de um mês, o governo estadual criou o Centro de Operações de Emergências

(COE), que antecipou o pagamento de R\$ 205 milhões aos 645 municípios paulistas para investimentos em saúde.

Brasil Os estados do Acre, Distrito Federal, Goiás, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Santa Catarina também decretaram estado de emergência devido à alta de casos de dengue. Em todo país já são 1,2 milhão de casos da doença, com 278 mortes confirmadas neste ano e 744 em investigação. (ABR)

Metalúrgicos recebem Secretário Nacional de Meio Ambiente Urbano

Evento sobre Sustentabilidade será no Clube Recreativo

Adotando boas práticas para um mundo mais sustentável, o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Piracicaba e Região promove o evento, "Sustentabilidade em Foco - ESG em Pauta", que contará com a presença do Dr. Adalberto Maluf Filho, Secretário Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente.

O evento será nesta sexta-feira, dia 8 de março, às 9h, no Clube Recreativo dos Metalúrgicos e tem vagas limitadas.

A iniciativa da entidade vai de encontro com as práticas de meio ambiente, impacto social e governança (ESG) adotadas pelo Sindicato, considerado na atualidade, dentro de sua categoria, pioneiro nas práticas.

Segundo o presidente do Sindicato, Wagner da Silveira (Juca), toda a sociedade precisa adotar em sua rotina práticas, que aparentemente são simples, mas tem um enorme reflexo. "As demandas são urgentes para contribuir com a construção de um mundo mais sustentável. O Sindicato está atento a isso, e entre as ações tomadas foram a instalação de placas de energia solar, no Clube Recreativo, sendo 426 módulos com geração anual de 345.000 KWH, que pode gerar uma economia de até 90% na conta de luz. Especialistas também cuidam dos dados dos associados, garan-



Wagner da Silveira (Juca) é o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Piracicaba

tindo segurança e respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)".

A entidade também conta com projetos sociais, como Sorriso Cidadão, que existe há 10 anos e realiza atendimento odontológico nas escolas municipais de Piracicaba e Região e o Indústria do Amanhã, uma parceria com o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas, de Material Elétrico, Eletrônico, Siderúrgicas e Fundições de Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras (Simespi), que há um ano, visa fomentar o desenvolvimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social por intermédio de cursos profissionalizantes e a inserção no mercado de trabalho, atendendo jovens, a partir de 16 anos de idade.

A proposta dos Metalúrgicos

é discutir o tema com maior frequência e dar sequência a formação do Comitê e dos Conselhos para impulsionar iniciativas transformadoras dentro da entidade, e ser referência para a sociedade. Para Juca, receber o Secretário Nacional de Meio Ambiente Urbano e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, é um momento de grande aprendizado, "Com a presença dele vamos conhecer o panorama do Brasil e ações adotadas até o momento. Buscando construir uma sociedade mais justa, com bem-estar e qualidade de vida para todos".

As inscrições para o evento são gratuitas e podem ser feitas pelo site www.metalpiracicaba.com.br ou pelo telefone (19) 99838-3619.

Xeque-Mate

DA ECONOMIA

Estéfano Barioni estefano.barioni@gmail.com



PIB 2023

Conforme divulgado pelo IBGE na semana passada, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro encerrou o ano de 2023 com crescimento de 2,9% em comparação com o ano anterior, alcançando R\$ 10,9 trilhões. Este avanço, embora represente uma melhoria significativa em relação à média de crescimento dos últimos dez anos (modestos 0,52% ao ano), oculta alguns aspectos importantes que merecem uma análise mais detalhada.

Agropecuária

A agropecuária liderou o crescimento, impulsionada pelas safras de soja e milho, obtendo um salto de 15,1% que não apenas elevou o nível de atividade do setor, mas também teve efeitos positivos sobre a indústria e o setor de serviços relacionados. No

entanto, este impulso inicial não se manteve ao longo do ano. O setor agropecuário apresentou variações negativas nos últimos dois trimestres de 2023 e o resultado foi uma estagnação no crescimento do PIB nesse período.

a frase

“As duas atividades (agropecuária e indústria extrativa mineral) em conjunto foram responsáveis mais ou menos por metade do crescimento do ano passado.”

Rebeca Palis, coordenadora de contas do IBGE



Desaceleração

A estagnação dos dois últimos trimestres sinaliza uma desaceleração alarmante que pode ter implicações de longo prazo para a economia brasileira, especialmente no que tange à Formação Bruta de Capital Fixo. A FBCF, que é um indicador da quantidade de recursos investidos em infraestrutura e capital produtivo, apresentou recuo de 3% em 2023, destacando uma tendência que pode limitar o crescimento econômico futuro do Brasil.

Investimento

O investimento é fundamental para a expansão da capacidade produtiva e para sustentar o crescimento econômico no longo prazo. A queda nos investimentos, especialmente em máquinas e equipamentos, que diminuíram 9,4% no ano passado, é um sinal de que algumas empresas estão hesitantes em expandir ou modernizar suas operações, possivelmente devido ao temor de um ambiente de negócios menos favorável.

Investimento 2

A desaceleração nos investimentos é particularmente preocupante quando consideramos que a economia já não cresceu nos dois últimos trimestres de 2023, mesmo com a queda da inflação e aumento da renda real das pessoas. O início do ciclo de queda na taxa de juros foi insuficiente para recuperar a taxa de investimento, que caiu de 17,8% em 2022 para 16,5% em 2023. Esse pode ser um obstáculo significativo para o desenvolvimento econômico do Brasil no futuro.

Debilidade

Adesaceleração, após um início de ano promissor, destaca a vulnerabilidade da economia brasi-

leira a choques e a necessidade de uma base mais diversificada e resiliente para o crescimento. Embora o setor de serviços tenha apresentado crescimento de 2,4% em 2023, e as exportações tenham aumentado 9,1%, a economia como um todo não conseguiu manter o ímpeto do início do ano.

Debilidade 2

O crescimento de 0% do PIB verificado no último trimestre, em comparação com o trimestre anterior, e a queda expressiva na agropecuária (-5,3%) ilustram a natureza volátil e sazonal do crescimento econômico no Brasil. A forte dependência do setor agrícola e a exposição aos ciclos de commodities são debilidades claras de nossa economia.

Cenário

O cenário para 2024, portanto, é misto. Por um lado, o crescimento de 2,9% em 2023 é uma boa notícia, sugerindo que a economia brasileira tem fundamentos sólidos sobre os quais pode construir um caminho de desenvolvimento. Por outro lado, a estagnação no crescimento nos últimos trimestres e a queda nos investimentos são claros sinais de alerta que não devem ser ignorados.

Caminho

Para sustentar e acelerar o crescimento econômico, o Brasil precisa de políticas que estimulem o investimento em infraestrutura e inovação. Isso inclui medidas para melhorar o ambiente de negócios, aumentar a confiança dos investidores e promover a diversificação econômica. Além disso, investimentos em educação e formação são essenciais para garantir que a força de trabalho esteja preparada para a economia do futuro.